

Manifestações multiculturais em espaços escolares: o estágio de música apreendido como momento aberto de fronteiras

Sônia Tereza da Silva Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia-MG
sonia@ufu.br

Resumo:

Este trabalho trata de estudo fruto de reflexões advindas do *Grupo de Estudos e Intervenção sobre Multiculturalismo e Formação de Professores (GEIFoP)* da Universidade Federal de São Carlos-SP (UFSCar) e do resultado de articulações destas reflexões com experiências concretas da autora em aulas do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia-MG (UFU). A principal motivação advém da presença de algumas práticas musicais multiculturais vivenciadas no estágio na escola. Os objetivos do estudo narram uma cena extraída de situação empírica vivenciada no estágio: refletir sobre a cena sublinhando a presença da manifestação musical caracterizada como multicultural e explicitar fundamentos desta manifestação em planos de suas expressões teóricas e práticas. Justifica-se o estudo pela relevância da prática pedagógica na disciplina Estágio Licenciatura envolver as subjetividades dos sujeitos do processo educativo e suas produções exigindo dos professores atenção para com manifestações musicais diversificadas que emergem na sala de aula. A questão que norteia o estudo quer desvelar em que medida a presença de práticas cotidianas multiculturais colaboram com o debate sobre apreender o campo do estágio na disciplina como momento aberto de fronteiras para experiências musicais ampliadas. Finalizando, o estudo procura elucidar alguns aspectos teórico-práticos capazes de oferecer subsídios para fundamentar a disciplina Estágio Licenciatura e o estágio na escola.

Palavras-Chave: práticas musicais; manifestações multiculturais, estágio licenciatura

Introdução

Esta comunicação se refere a um estudo que foi motivado pela presença implícita de práticas musicais multiculturais vivenciadas por adolescentes em seu cotidiano e observadas em aula de Estágio Licenciatura, uma das disciplinas do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. Os objetivos do estudo pretendem recortar e narrar a cena de uma situação empírica desenvolvida no estágio, refletir sobre a presença da manifestação multicultural caracterizada nela e explicitar os fundamentos acerca desta presença tanto em planos de suas expressões teóricas quanto práticas. A questão que norteia o estudo quer desvelar em que medida a presença destas práticas cotidianas multiculturais colaboram com o debate sobre apreender o momento do estágio na disciplina aberto de fronteiras para articular as experiências entre manifestações musicais do entorno da escola com as propostas de dentro dela.

A reflexão destaca a presença de ambientes de culturas em deslocamentos concretizadas em manifestações musicais móveis tendo em vista os contextos de mudanças sociais e culturais da atualidade. Explora alguns significados sobre aprendizagens musicais vividas no estágio e que foram tensionadas e articuladas por práticas de aprendizagens vividas além das fronteiras escolares.

Comunica-se este estudo em três partes. A primeira diz respeito à disciplina Estágio Licenciatura na escola e narra um recorte de cena sobre a situação empírica vivida. A segunda traz reflexões sobre os fundamentos que permitem subsidiar e elucidar a situação narrada. A terceira destaca significados apreendidos destas reflexões para o campo da disciplina que integra a formação de professores de música.

Estágio Licenciatura na escola e a narração da cena da aula

O curso de formação de professores de música tem um papel importante na construção de uma postura investigativa dos estudantes e o presente estudo diz respeito a um momento do estágio vivido em

uma escola pública de educação básica de Uberlândia-MG. Mesmo com a escassez de professores de música nas instituições públicas de educação básica da cidade, mesmo com a tímida presença de professores habilitados em música para o Ensino de Arte e apesar da falta de recursos; o curso de graduação procura desenvolver projetos de música que não se resumem a um estudo de natureza apenas teórica sob os argumentos acima verificados. Para a disciplina, a escola representa tanto um local importante para concepções variadas de música, para conhecer os sujeitos, sistematizar e criar situações de ensino e aprendizagens, quanto um local que tem mudado pouco, necessitando de aproximação com a graduação no que se refere à modalidade da música.

Antes de narrar e refletir sobre a situação empírica vivenciada no âmbito do estágio é importante mostrar alguns aspectos do mesmo. Ele aconteceu durante três semestres. Na ocasião se elaborou e discutiu o tema de estágio; o modelo de oficinas de instrumento em grupo e a metodologia que priorizou atividades de *performance*, criação e apreciação musicais (Swanwick, 1979). Este período de estágio na escola foi um desafio que continua aberto a avaliações e reflexões.

Início a narração fazendo o recorte de uma das situações de estágio vivenciada na escola a fim de destacar algumas respostas verbais e não-verbais sobre a solicitação feita por um dos estudantes do Curso de Música. Ele pediu aos adolescentes que estavam na sala de aula para que levantassem a mão conforme a preferência em trabalhar com as oficinas de violão ou flauta doce. Eram em torno de quinze adolescentes e a idéia inicial do projeto de estágio era de formar grupinhos menores para as oficinas programadas. Foi interessante observar que nem todos levantaram a mão. Um grupo deles havia trazido para aquela aula instrumentos como acordeom, guitarra e a percussão do congado feita por eles. Em seguida foi importante ouvir a justificativa em querer também oficinas para os instrumentos que trouxeram. A justificativa veio sob formas de manifestações de expressões musicais e cênicas. Os adolescentes do grupo tinham combinado com a turma de fazer algumas apresentações para os universitários e professores da escola. Queriam mostrar o que sabiam de música.

Os garotos se apresentaram seguindo o grupo. As apresentações contaram com a participação meio que ensaiada, improvisada e aberta incluindo colegas da turma. Em especial a cena sonora e visual chamou a atenção. Guitarra, acordeom, o canto da tradição oral da congada, as vozes plurais dos adolescentes, os movimentos da dança, os gestos tradicionais modificados, percussão corporal e instrumental foram manifestados coletivamente.

Alguns solos de guitarra (instrumento que foi emprestado pelo irmão de um dos garotos que toca em uma banda do bairro) se moviam despreocupadamente com solos de percussão e vozes. A percussão do congado era significativa (havia congadeiros na sala). Os solos intercalavam (ou não) com o canto coletivo e a dança. Improvisos... e uma intensa participação do grupo deram continuidade a novas idéias musicais e cênicas que parecia querer sempre continuar e sem encontrar um jeito de terminar as manifestações iniciadas.

Cultura, multiculturalidade e algumas reflexões sobre a cena

A situação narrada significou para a disciplina da graduação e representantes da escola a necessidade de trilhar um caminho diferente daquele traçado nos planos iniciais de trabalho. Procurando elucidar os fundamentos da perspectiva cultural de música e ensino de música a partir do exame da cena, sublinha-se Williams (1992) acerca do entendimento da cultura como prática social compreendida como sistemas de significações. E a cultura em Geertz (1989) como teias de significado tecidas pelo homem e a sua análise. As abordagens citadas permitem trazer à luz o sentido da perspectiva cultural da prática musical pedagógica vivida na educação básica, considerando esta prática como significativa. Seguindo esta compreensão a educação e a música têm dimensões culturais e ao se produzirem em diferentes contextos instituem significados e valores formulados nas subjetividades, no coletivo e nas interações humanas.

Multicultural é utilizado aqui para designar manifestações musicais da cultura que se permite deslocar e multiplicar sentidos e estilos. Permite conceber formas e significados em movimentos desterritorializados. Tecer diálogo nas tensões e conflitos gerados pelas diferenças e pela diversidade, pela tradição e atualidade. McLaren (1997) sugere a adoção de uma prática crítica de negociação e tradução cultural na direção de transcender as contradições do pensamento dualista ocidental.

Para Oliveira, uma das facetas mais importantes para a área de ensino de música é sua relação com a cultura. “Diante das questões contemporâneas da educação torna-se inevitável a inserção na formação do professor de uma perspectiva de preparação para trabalhar na perspectiva da diversidade, do multiculturalismo”. (OLIVEIRA, 2007, p. 57).

A situação vivida e caracterizada dentro da abordagem da multiculturalidade e sob os fundamentos da perspectiva cultural da educação musical permitiu refletir que o estágio da licenciatura pode ser um espaço aberto de fronteiras musicais. Trata-se de um ambiente apropriado para refletir sobre o trânsito de aprendizagens, conteúdos e estilos comuns da escola com aqueles aprendidos e desenvolvidos fora dela. Souza registra que “a música do Brasil lida com o híbrido e com o desfazimento de fronteiras que marca a cultura produzida na contemporaneidade [...]” Para a autora, três questões parecem estar presentes: a primeira seria um estilo musical que partindo do local busca o global e vice-versa. A segunda é o desmanche das fronteiras. A terceira é o entendimento das músicas de periferia dos grandes centros urbanos. (SOUZA, 2007 p. 17).

Enquanto suporte de reflexão teórica e prática a perspectiva da multiculturalidade em cenas pedagógicas da educação musical fundamenta alguns entendimentos acerca das identidades e subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo. De acordo com Culler, “o projeto dos estudos culturais é compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno: como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e organizadas para indivíduos e grupos, num mundo de comunidades diversas e misturadas [...]” (CULLER, 1999, p.49).

Estas análises orientam o olhar mais argumentado sobre a realidade da educação musical escolar e dos adolescentes quanto suas maneiras de relacionar e fazer música. Exemplo desta complexidade, Swanwick (1979) registra que a educação musical é um campo amplo, considera valores e objetivos tanto em atividades diretas com a música, quanto de habilidades, literatura e de interação humana. E Koellreutter (1997) sublinha a música na humanização do processo civilizador.

Diante disto, a educação musical no âmbito da formação inicial de professores de música tem exigido reflexões mais complexas considerando sujeitos, subjetividades, linguagens, diferenças musicais, sociais, políticas, humanas, que hibridizam a vida social contemporânea. A situação vivenciada oferece reflexões para que a formação inicial procure se afastar de valores considerados verdadeiros e indiscutíveis acerca das práticas musicais escolares e tentar incluir no debate, as questões que surgem das manifestações que emergem em sala de aula.

A cena e algumas reflexões

Um dos estudantes da graduação pediu aos adolescentes para que levantassem a mão. Nem todos levantaram. Os estagiários a princípio esperavam unanimidade. Pensavam que os adolescentes estivessem com a mesma idéia acerca da aprendizagem em oficinas concebidas pelo projeto pedagógico do estágio. Imaginavam que todos estivessem prontos e sem questionamentos para a divisão dos subgrupos nas oficinas de violão e flauta. De um lado a perspectiva cultural de música e ensino de música concebida pelos estagiários e a escola. Por outro, a visão dos adolescentes e a solicitação de um grupo deles para mostrar suas práticas musicais.

Um grupo havia trazido para aquela aula outros instrumentos como acordeom, guitarra e a percussão do congado feita por eles. Isto permitiu entender que a perspectiva sobre a aprendizagem de música representada pelo grupo mostrou expectativas de aulas constituídas de muitos e outros timbres além da flauta e violão. Esta forma de resposta levou a interpretar que para os adolescentes, as aulas de música por meio de oficinas são tão amplas quanto suas músicas, seus meios de produzir sons e significar vozes e gestos.

As apresentações contaram com a participação meio que ensaiada, improvisada e aberta incluindo colegas da turma [...]. Guitarra, acordeom, o canto da tradição oral da congada, as vozes plurais dos adolescentes, os movimentos da dança, gestos tradicionais modificados, percussão corporal e instrumental foram manifestados coletivamente. O modo como os adolescentes se manifestaram nesta experiência musical levou ao entendimento de que a música deles se constitui de significados construídos em suas próprias identificações e práticas. Práticas mestiças, em deslocamentos e que naquela oportunidade foram levadas para a vivência da aula de música na escola. Para compreender estas manifestações como práticas culturais em deslocamento, Santaella (2003) registra que os deslocamentos culturais representam o modo simultâneo dos acontecimentos de formações culturais mais antigas sincronizando-se com as do presente. O resultado deste tipo de fazer musical articulou combinações do canto da tradição oral com a guitarra, acordeom, percussão e a dança modificada nos gestos da tradição da congada. Trabalhou uma paisagem sonora e cênica onde não se percebeu prioridade de sentidos nem de valores quanto aos estilos musicais, estilos de dança e

espaços da apresentação. Considerou um contexto sonoro sem hierarquias ou fronteiras acerca da música estar na escola ou na rua, da música ser para a dança ou para voz, da música precisar do apoio da guitarra ou de outros timbres.

O estágio licenciatura estranhou a manifestação musical. Isto significou para a formação inicial que é fundamental observar e estudar com mais profundidade os princípios que subsidiam as aprendizagens de práticas dos adolescentes nas suas diferentes maneiras de se relacionar com a música: tocando, criando, improvisando, ouvindo, dançando, chamando a participar. E ainda a importância de se estar aberto para refletir os aspectos musicais, educativos e culturais sobre esta experiência e outras que emergem na sala de aula visando discutir a formação e o ensino de música na escola.

De acordo com Lima (2006) esta abertura procurou desvelar que a cena questionou o modelo instrucionista, padronizado e homogeneizado de aulas prontas. Problematizou os significados dos sentidos diferentes e não iguais. Permitiu analisar que as diferenças musicais e culturais se opõem à padronização. E que tudo isso precisa ser observado e analisado no campo da prática pedagógica. Segundo Costa (2001) quando os significados de manifestações multiculturais tendem a sair do entorno dos limites tornando-se móveis e mestiços, significa que esta situação abandona as idéias de uma sala de aula programada para receber os ensinamentos prontos dos professores. Sugere uma despedida do sujeito racional e unificado que ensina para uma sala homogênea que aprende. Procura dar adeus ao sujeito que conhece o conteúdo específico como único e suficiente para o ensino de música.

Por fim, examinou-se que as manifestações multiculturais foram geradas na vivência cotidiana e nas práticas musicais dos adolescentes, uma prática musical de grupo. O sentido de trazer outros instrumentos mostrou a disposição para as aulas de música que seriam formativas para suas práticas cotidianas. Os adolescentes escolhem, criam repertório e organizam tempo para ensaiar. Nesta direção interpretou-se que a aula de música para os adolescentes tinha significados de busca de uma formação que naquele momento se instalaria no território da escola. Foi importante para a formação inicial examinar que os adolescentes não queriam perder esta oportunidade de ter no espaço da escola este tempo significativo para fazer e aprender músicas.

Significados apreendidos da reflexão para a disciplina na graduação

As discussões sobre a manifestação narrada apresentam elementos que são desafiadores para o campo da formação. Neste sentido, a situação de estágio ao gerar momentos de negociação, tensão e ansiedade, levou a refletir alguns aspectos teórico-práticos para a disciplina Estágio Licenciatura e a formação de professores.

Na dimensão da disciplina, as reflexões reforçam a importância em: (a) considerar a realidade da diversidade musical no sentido de conhecer os sujeitos dentro do contexto da escola e suas relações com a música. (b) considerar a natureza da área pedagógico-musical na perspectiva de conhecer os alunos, suas práticas musicais, investigar espaços formativos e entender as articulações produzidas entre sujeitos e suas subjetividades nos diferentes locais que desenvolvem a música e a aprendizagem musical. (c) considerar diferentes práticas musicais na dimensão de trabalhar em torno de mais de uma possibilidade de vivência musical. As experiências multiculturais emergentes podem oferecer o ponto de partida para estimular modos de conhecer outras práticas, paisagens sonoras, instrumentos. Nem toda e qualquer prática musical necessita ir para a aula ou precisa ser “didatizada” em atividades musicais. (d) considerar o estágio como momento livre de fronteira no sentido de ficar aberto para apreender novos textos e leituras, outros discursos sonoros, indagar modelos musicais gerados em indústrias culturais, do entretenimento e outros meios. Aberto para argumentar sobre produção de significados, construção de subjetividades, apreensão e transmissão musical. Enfim, aberto para manifestar pontos de vista e fundamentar idéias próprias em face dos sujeitos e instituições escolares contextualizadas.

Palavras finais

Os objetivos do estudo ao recortar e narrar cena de uma situação empírica desenvolvida no estágio, pode refletir sobre a presença da manifestação multicultural caracterizada nela e explicitar fundamentos acerca desta presença em planos de suas expressões teóricas e práticas para a disciplina Estágio Licenciatura. A situação vivida permitiu observar que os tempos de estágio são tempos do presente e necessitam de estímulos e ferramentas para que educadores musicais desenvolvam aprendizagens visando se movimentar nestes territórios desalinhados e abertos pelo próprio desafio atual da liberdade das fronteiras.

Implicações sobre demandas dessa abertura no ensino da disciplina na graduação poderiam de um lado, abranger estudos mais aprofundados sobre cultura, música e educação visando instrumentalizar professores a enfrentar os desafios das fronteiras na contemporaneidade. Por outro seria fundamental um trabalho colaborativo entre a pesquisa pedagógica e a prática pedagógica para o exercício formativo de professores de música.

Referências

- COSTA, M.V. Sujeitos e Subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura. In: CANDAU, V. (org). *Cultura, Linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2 ed, p. 29-46.
- CULLER, J. *Teoria Literária: uma introdução*. Trad. De Sandra Vasconcellos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda. 1999.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1989.
- KOELLREUTTER, H. O ensino da música num mundo modificado. In: KATER, C. *Cadernos de estudo: educação musical*, n. 6. Belo Horizonte: Atravez/EM/UFMG/FEA/FAPEMIG, 1997, p. 37-44.
- LIMA, E. F. *Diversidade/diferença na sala de aula: formando profissionais da educação*- ACIEPE. São Carlos/SP, 2006. Disponível em: <http://www2ufscar.br/nexos>.
- MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- OLIVEIRA, A. Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura. *Revista da ABEM (Associação Brasileira de educação Musical)* Campinas, n. 18- número especial, p. 53-62, 2007.
- SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pos-humano*. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003
- SOUZA, J. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da ABEM (Associação Brasileira de educação Musical)* Campinas, n. 18- número especial, p. 15-20, 2007.
- SWANWICK, K. *A basis form music education*. London: NFER Publishing Company, 1979.
- WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992